

**A TRIANGULAÇÃO DE MÉTODOS:
POSSIBILIDADE DE UTILIZAÇÃO NA PESQUISA JURÍDICA**
*THE TRIANGULATION OF METHODS:
POSSIBILITY OF USE IN LEGAL RESEARCH*

*Vitor Hugo Bueno Fogaça **

*Nara Luíza Valente ***

Resumo: O estudo tem como objetivo geral analisar a triangulação de métodos, bem como a possibilidade de sua aplicação na pesquisa jurídica. Busca-se analisar o conceito da triangulação e seus aspectos gerais para, na sequência, explicitar os principais instrumentos de coleta de dados, bem como seus meios de utilização, vantagens e desvantagens. O intuito da exploração é definir a triangulação como importante instrumento de avaliação de pesquisas quantitativas e qualitativas e a possibilidade de aplicação da triangulação enquanto instrumento avaliativo na pesquisa jurídica.

Palavras-chave: Triangulação de Métodos; Instrumentos de Pesquisa; Pesquisa Jurídica

Abstract: The general objective of this study is to analyze the triangulation of methods, as well as the chance of their application in legal research. The aim is to analyze the concept of triangulation and its general outlooks, in order to explain the main instruments of data collection, as well as their means of use, advantages and disadvantages. The purpose of exploration is to define triangulation as an important instrument for the evaluation of quantitative and qualitative research and the potential of applying triangulation as an evaluation tool in legal research

Keywords: Triangulation of Methods; Study Instruments; Legal Research

* Doutorando em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduado em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Advogado. E-mail: vitorbueno0602@hotmail.com

** Mestranda em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Graduada em Direito pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Advogada. E-mail: nara.lv@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A construção do saber científico sempre se coloca diante do pesquisador como uma tarefa que envolve as mais variadas hipóteses e métodos de pesquisa, na medida em que, dia após dia, buscam-se instrumentos capazes de conferir plena validação e confiabilidade aos dados coletados durante o processo de investigação. A preocupação das ciências sociais e da investigação social, mais especificamente, não destoa dessa realidade, na medida em que busca reunir esforços para combinar, numa única investigação, diferentes métodos de averiguação, registro e análise das informações levantadas. Nesse aspecto, têm surgido no campo da ciência diferentes mecanismos de conjugação de metodologias por vezes diversas, alocando em nível privilegiado noções como a de “triangulação”, “métodos mistos” e “modelos Quali/Quanti”.

A partir dessa necessidade que as ciências sociais vem impondo aos pesquisadores, de avaliar a realidade sob diferentes ângulos e realidades, a triangulação de métodos mostra-se como possível sintetizador dessa aspiração metodológica, na medida em que é capaz de avaliar informações e dotá-las de confiabilidade e credibilidade, atendendo sempre as devidas prescrições impostas pelo rigor científico que se espera do investigador enquanto sujeito construtor do saber.

Assim, mostra-se como objetivo primordial da presente pesquisa promover uma análise da triangulação de métodos enquanto importante instrumento adotado pelas ciências sociais. Nessa área de atuação, mais especificamente, busca-se estudar, ainda que brevemente, a possibilidade de sua aplicação na pesquisa jurídica. Diante de tais objetos, inicialmente busca-se analisar o conceito da triangulação e seus aspectos gerais para, na sequência, se analisar os principais instrumentos de coleta de dados e suas peculiaridades, como meios de utilização, vantagens e desvantagens. Examinam-se, também, as concepções, fundamentos, procedimentos e técnicas mais comuns nesse tipo de proposta avaliativa, a fim de se definir a triangulação como importante instrumento de avaliação de pesquisas quantitativas e qualitativas. Finalmente, superadas as premissas apresentadas, passa-se a investigar a possibilidade de aplicação da triangulação enquanto instrumento avaliativo na pesquisa jurídica ora proposta.

2 TRIANGULAÇÃO DE MÉTODOS – ASPECTOS GERAIS

O uso dos métodos qualitativos ou quantitativos depende exclusivamente do problema de pesquisa proposto pelo investigador, sendo que as técnicas de investigação, construção, avaliação e interpretação dos dados presentes nos diferentes métodos (quantitativos e qualitativos), são eminentemente diferentes, derivadas de objetivos propostos igualmente diferentes.

A partir de tal premissa, surgem duas questões fundamentais que construirão a possibilidade de conjugação dos métodos quantitativos e qualitativos em uma mesma avaliação: Embora pertencentes a polos diversos, é possível promover à articulação da pesquisa qualitativa com a pesquisa quantitativa? Embora sustentadas por diferentes paradigmas, existe a possibilidade de se compatibilizar teórica e metodologicamente esses dois tipos de pesquisa? A triangulação pode se mostrar como um elemento decisivo capaz de articular os métodos qualitativo e quantitativo em sua investigação.¹

Vale destacar, de antemão, que a triangulação não é um método em si, mas sim uma estratégia de pesquisa que se apoia em métodos científicos testados e consagrados, servindo e adequando-se a determinadas realidades, com fundamentos interdisciplinares. Tal abordagem teórica deve ser escolhida a fim de contribuir para o aumento do conhecimento sobre o assunto e atender aos objetivos que se deseja alcançar.²

Denzin³ traz do “interacionismo simbólico” para o campo da avaliação de programas sociais, o conceito de “*triangulation*”, para significar, entre outros sentidos, o de uma combinação e cruzamento de múltiplos pontos de vista, a tarefa conjunta de pesquisadores com formação diferenciada, a visão de vários informantes e o emprego de uma variedade de técnicas de coletas de dados que acompanham o trabalho de investigação na pesquisa qualitativa. Essa será uma das concepções dominantes nos discursos sobre “triangulação de métodos”, bem como uma das que vai influenciar fortemente as propostas de “avaliação por triangulação de métodos” mais conhecidas no Brasil, tais como as de Minayo, Landim, Deslandes, Victora e Tanaka.

Como se pode observar, o conceito de “triangulação” ultrapassa a mera conjugação dos métodos de investigação selecionados, na medida em que podem ser equacionados diversos outros elementos, como por exemplo, a “triangulação de dados”, onde o investigador se utiliza de

diferentes fontes para sua pesquisa; a “triangulação do investigador”, onde investigadores recolhem dados de maneira independente sobre um mesmo fenômeno; a “triangulação teórica”, na medida em que são utilizadas diferentes teorias para interpretação de determinados dados e; a “triangulação metodológica”, onde são utilizados vários métodos para estudar determinado problema de investigação.⁴

As tensões que existem entre essas abordagens não eliminam nem diminuem a capacidade científica e crítica dessas pesquisas, ao contrário, enriquecem na e a definem como tal, pois, não há como preferir ou preterir uma prática metodológica em relação a outra dentro da “triangulação de métodos”, uma vez que ela não pertence, nas palavras de Bourdieu⁵, a uma única “área do saber”. A “triangulação de métodos” seria, assim, coerente com o que aparece como uma opção pela “compreensão em profundidade” do fenômeno no lugar de uma opção pelo conhecimento “objetivo inalcançável”. É também, uma opção terminológica para o antigo termo “bricolagem” com o qual os metodólogos classificam, ainda, essa multiplicidade de “práticas metodológicas combinadas”. Mas é, sobretudo, um instrumento de iluminação da realidade sob vários ângulos, observada como uma forma cristalina. É a exposição simultânea de realidades múltiplas, refratadas.

Para Minayo⁸, a triangulação de métodos é uma atividade que deve ser realizada por etapas, podendo ser explicada em oito passos: 1) formulação do objeto ou da pergunta referencial que vai guiar a pesquisa; 2) elaboração dos indicadores; 3) escolha da bibliografia e das fontes de informação; 4) construção dos instrumentos para a coleta primária e secundária das informações; 5) organização e realização do trabalho de campo; 6) análise das informações coletadas; 7) elaboração do informe final e; 8) entrega, devolução e discussão com os atores interessados na avaliação.

Assim, resta evidente a importância da escolha dos instrumentos de coleta dos dados a serem sistematizados na investigação científica, bem como da análise cuidadosa sobre suas peculiaridades, vantagens e empecilhos no seu pleno desenvolvimento.

3 MOMENTO DA COLETA DE DADOS E A ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS – VANTAGENS E DESVANTAGENS

O processo de triangulação se constrói a partir de inúmeros instrumentos de coleta, como entrevistas, questionários, observações, pesquisas documentais, etc., visando suprir eventuais deficiências, maximizando a validade e a confiabilidade dos dados obtidos e dando destaque ao que as pessoas dizem, fazem, produzem ou estão fazendo em seu meio social⁶.

Inicialmente o *questionário* pode se mostrar como importante mecanismo de coleta de dados, tendo em vista seu baixo custo e praticidade, uma vez que podem ser remetidos via postal e o pesquisador não necessita estar presente no momento da resposta pelo sujeito pesquisado. Os questionários podem ser elaborados de maneira estruturada, semiestruturada e sem estrutura, podendo, a partir de tal escolha, gerar dados quantitativos ou qualitativos.

Esse instrumento encontra empecilhos na medida em que muitas das respostas podem não apresentar a profundidade esperada, além do índice de retorno ser relativamente baixo, exigindo a aplicação de um número elevado de questionários para se obter um número satisfatório de dados coletados.

As *entrevistas* buscam coletar informações detalhadas quanto à experiência social dos sujeitos participantes da pesquisa, proporcionando aos mesmos a possibilidade de informar seus pontos de vista e interpretações sobre o objeto proposto. Assim como os relatórios, podem se dar de maneira estruturada, semiestruturada e aberta, nesse último caso, proporcionando ao investigador a possibilidade de conduzir a entrevista de maneira a maximizar os dados coletados e realocar os sujeitos para dentro dos objetos pesquisados em caso de dispersão⁷.

É um método flexível de obtenção de informações qualitativas sobre um projeto, requerendo um bom planejamento prévio e habilidade do entrevistador para seguir um roteiro de questionário, com possibilidades de introduzir as variações que se fizerem necessárias durante sua aplicação. Em geral, a aplicação de uma entrevista requer um tempo maior do que o de respostas a questionários. O desenvolvimento de questões para entrevista deve considerar alguns aspectos, para que seja efetiva, tais como: (I) adaptar a linguagem ao nível do entrevistado; (II) evitar questões longas; (III) manter um referencial básico (objetivo) para a entrevista; (IV) sugerir todas

as respostas possíveis para uma pergunta, ou não sugerir nenhuma (para evitar direcionar a resposta).

A *observação* também pode se mostrar como um interessante instrumento de coleta de dados, na medida em que busca entender o que as pessoas fazem em seus ambientes naturais de atuação⁸.

A observação depende da habilidade do pesquisador em captar informação através de seus sentidos, julgá-las sem interferências e registrá-las com fidelidade. Em geral, este método é aplicado com o pesquisador completamente fora das situações e fatos que está observando. Como desvantagens, deve-se ressaltar o fato de que se trata de um procedimento de custo elevado e difícil de ser conduzido de forma confiável, principalmente quando se trata da obtenção de dados sobre comportamentos que envolvem alguma complexidade. Outro ponto a considerar é o problema da interferência do pesquisador (observador) no comportamento do observado.

Finalmente, a *documentação* mostra-se como um instrumento fundamental no trato e cuidado com os processos que ocorrem durante a pesquisa. Pode ser processada a partir da produção de determinada documentação sobre o contexto da pesquisa, como a transcrição de entrevista, ou a partir da incorporação de uma documentação ao sistema de pesquisa, como um documento histórico.

Quadro Comparativo entre Técnicas De Coleta De Dados¹²

TÉCNICA DE COLETA	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Questionário	Baixo Custo; Ausência do Pesquisador; Dados Quantitativos e Qualitativos	Baixo índice de resposta; Dificuldade de interpretação de questões abertas; Respostas podem ser influenciadas
Entrevista	Flexibilidade na aplicação; Questões abertas; Análise aprofundada a partir do surgimento de novas questões	Custo elevado; Tempo de aplicação; Requer experiência e treinamento do pesquisador
Observação	Capta o comportamento natural dos sujeitos	Treinamento do pesquisador; Tempo de desenvolvimento; Custo elevado; Difícil interpretação dos resultados

Documentação	Confere confiabilidade aos dados coletados; Justifica as posturas do pesquisador durante a pesquisa	Tempo de desenvolvimento
---------------------	--	--------------------------

4 O PROCESSO DE ANÁLISE

Para Minayo⁹, pode-se compreender a avaliação por triangulação de métodos como expressão de uma dinâmica de investigação e de trabalho que integra a análise das estruturas, dos processos e dos resultados, a compreensão das relações envolvidas na implementação das ações e a visão que os atores diferenciados constroem sobre todo o projeto: seu desenvolvimento, relações hierárquicas, técnicas, etc.

Assim, denota-se que o processo de análise acompanha todas as etapas da pesquisa, desde a elaboração do projeto até a redação final do relatório, no entanto, sua presença se mostra mais importante após a coleta do material empírico, exigindo grande atenção do pesquisador no que tange aos fundamentos que guiaram a problematização e a delimitação do tema de pesquisa, uma vez que o esforço da análise é construir respostas consistentes, originais e coerentes com o objeto pesquisado¹⁰.

Nessa ótica, a “triangulação de métodos” tem também a função de “acrescentar” novos dados aos dados anteriores, como uma “confirmação” do que se conseguiu com as técnicas de um determinado tipo de pesquisa isolada. É o caso, por exemplo, da entrevista. Ela, sozinha, tem condições de fornecer certas informações sobre determinados eventos. E, ela combinada com outras observações, tem condições de construir um “edifício confirmatório”¹¹.

Como etapas inerentes ao processo de análise destaca-se a organização dos materiais para interpretação qualitativa, a organização e processamento dos dados quantitativos e a análise contextualizada e triangulada dos dados. Durante a pesquisa, há momentos em que cada uma das abordagens (qualitativa e quantitativa) pode ocorrer de forma distinta, sendo importante buscar articular o material empírico de forma que a articulação qualitativo/quantitativo fique amarrada ao mesmo fio teórico condutor da análise, estabelecendo relações de complementaridade¹².

5 A POSSIBILIDADE DA TRIANGULAÇÃO NA PESQUISA JURÍDICA

Apontadas as devidas conceituações acerca da triangulação de métodos e dos principais instrumentos de coleta de dados, passa-se a sugerir uma possível aplicação da conjugação metodológica a partir de um instituto comum no ordenamento jurídico brasileiro: A Audiência Pública no âmbito do Supremo Tribunal Federal. Diante do número elevado de audiências já realizadas pelo referido tribunal, a sugestão de pesquisa se voltará especificamente para a Audiência Pública da Saúde, realizada em maio de 2009.

Inicialmente realizar-se-ia uma revisão de literatura a partir das bases de dados SCIELO, Portal de Periódicos e Banco de Teses da CAPES, publicada entre os anos de 2010 e 2011, identificando os trabalhos relativos à temática da Audiência Pública de Saúde. Posteriormente, faz-se necessário uma análise documental de todo material produzido a partir da realização da Audiência (Trabalhos e contribuições da sociedade civil, apresentações utilizadas durante as explanações e notas taquigráficas de todos os discursos), que se encontram disponíveis para consulta no sítio eletrônico do Supremo Tribunal Federal.

A partir da análise documental realizada, seriam identificados os oradores que atuaram na referida Audiência Pública e seriam selecionados aqueles que se posicionaram contrariamente ao processo de Judicialização do Direito à Saúde (objeto da audiência pública), para que, na sequência, a partir da realização de entrevistas abertas com esses sujeitos, possa ser realizada uma análise qualitativa de seu discurso enquanto sujeito inserido no processo de judicialização.

Assim, a partir da análise documental de todos os discursos proferidos durante a realização da Audiência da Saúde, da Revisão bibliográfica e da busca sistematizada por trabalhos já publicados sobre o tema, analisar-se-ia o discurso dos sujeitos selecionados a partir dos critérios previamente selecionados, bem como da existência ou não de trabalhos já produzidos sobre a temática eleita, justificando a realização de novas pesquisas sobre o assunto.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como restou comprovado durante todo o texto, a triangulação se apresenta para as ciências sociais como um importante mecanismo de se conferir confiabilidade e validade aos dados coletados, na medida em que eventual falha do instrumento de coleta pode ser suprida pela adoção de outro método. Assim, a adoção da triangulação mostra-se absolutamente eficaz na medida em que é capaz de conjugar as metodologias qualitativas e quantitativas em um mesmo processo avaliativo.

Embora tal mecanismo de avaliação se coloque para o pesquisador como importante ferramenta metodológica, diversos são os obstáculos a serem superados para a concretização de sua adoção, como a carência de tempo hábil para se promover o devido processo avaliativo e a crescente demanda por resultados rápidos das pesquisas desenvolvidas em âmbito acadêmico por parte das agências de fomento.

Uma ressalva importante diz respeito ao cuidado para que o uso da triangulação não se dê de forma indiscriminada, muitas vezes entre métodos absolutamente discrepantes entre si, provenientes de diferentes paradigmas, em notória incoerência teórico-metodológica no trato dos dados coletados.

Assim, a adoção do mecanismo de triangulação de métodos tem se mostrado como verdadeiro desafio criado aos pesquisadores em decorrência das próprias demandas institucionais, no entanto, superados os entraves iniciais, esse processo pode se tornar como importante instrumento de enriquecimento dos dados coletados e, por consequência, de todo processo investigativo.

NOTAS

- ¹ BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012, p. 134-135.

- ² MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); Assis, Simone Gonçalves de (org.); SOUZA, Edinilsa Ramos de (org.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010, p. 71.
- ³ DENZIN apud GURGEL, Wildoberto Batista. A TRIANGULAÇÃO EM DEBATE: considerações sobre o modelo minayano de avaliação por triangulação de métodos. *Ciências Humanas em Revista*, São Luís, v.5, n.1, jul. 2007, p. 50.
- ⁴ BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012, p. 136.
- ⁵ BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005, p. 183.
- ⁸ MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); Assis, Simone Gonçalves de (org.); SOUZA, Edinilsa Ramos de (org.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010, p. 36.
- ⁶ BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012, p. 141.
- ⁷ BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012., p. 143.
- ⁸ BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012, p. 144. ¹² BOURGUIGNON, FERREIRA, SCHIMANSKI, op cit.
- ⁹ MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); Assis, Simone Gonçalves de (org.); SOUZA, Edinilsa Ramos de (org.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010, p. 29.
- ¹⁰ BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012, p. 147.
- ¹¹ GURGEL, Wildoberto Batista. A TRIANGULAÇÃO EM DEBATE: considerações sobre o modelo minayano de avaliação por triangulação de métodos. *Ciências Humanas em Revista*, São Luís, v.5, n.1, jul. 2007, p. 62.
- ¹² BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012, p. 147.

REFERÊNCIAS

BRUGGEMANN, Odaléa Maria; PARPINELLI, Mary Ângela. Utilizando as abordagens quantitativa e qualitativa na produção do conhecimento. 2005. 1 Vol. Tese (Faculdade de Ciências Médicas) – Universidade Estadual de Campinas, 2005.

DUARTE, Teresa. A possibilidade da investigação a 3: reflexões sobre triangulação (metodológica). *CIES e-WORKING PAPER N.º 60/2009*, Lisboa, Portugal, 2009.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres; FERREIRA, Aparecida de Jesus; SHIMANSKI, Edina. A triangulação como recurso metodológico na pesquisa social. In: BOURGUIGNON, Jussara Ayres (org.); OLIVEIRA JUNIOR, Constantino Ribeiro de (org.). *Pesquisa em ciências sociais: interfaces, debates e metodologias*. Ponta Grossa, PR: TODAPALAVRA, 2012.

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas simbólicas*. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

GURGEL, Wildoberto Batista. A TRIANGULAÇÃO EM DEBATE: considerações sobre o modelo minayano de avaliação por triangulação de métodos. *Ciências Humanas em Revista*, São Luís, v.5, n.1, jul. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); Assis, Simone Gonçalves de (org.); SOUZA, Edinilsa Ramos de (Org.). *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GÓMEZ, Carlos Minayo-. Parte III - Trabalhando com a diversidade metodológica. Dífceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. *Scielo Books*, Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003.